



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2020 | Ano XIV - nº 64



Por que não se
pode servir a Deus
e a Mamom?

Confira no Especial. Pág. 4 e 5

Temas Interessantes

Confira a comprovação de uma comunicação mediúnica por meio de fatos. Pág. 2

Providência Divina

Leia mais sobre o conceito e o mecanismo de funcionamento da ação de Deus em nossas vidas, na Entrevista. Pág. 3

Renunciar à satisfação que advém do testemunho dos homens

A frase que dá título a nosso Editorial foi retirada do Capítulo 13, “Não saiba vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita”, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no item 3. Nesse tópico há um convite para que cada qual se abstraia da vida presente e se identifique com a vida futura, para que antes de tudo se satisfaça com a aprovação de Deus.

Dois aspectos são muito relevantes nessa reflexão. O primeiro deles é o fato de que o testemunho dos homens, sua atenção, seus elogios e seu reconhecimento nos causam satisfação. E se algo nos causa bem-estar, como renunciar a isso? Há um meio, e esse é o segundo aspecto que julgamos relevante, qual seja: identificar outra satisfação, que seja ainda maior. A aprovação de Deus é, sem dúvida, essa satisfação maior, posto que agir em concordância com Sua lei é o único caminho que garante a felicidade, conforme resposta à questão 614 de *O Livro dos Espíritos*.

Na obra *O Céu e o Inferno*, o Espírito feliz Condessa Paula dirá: “Juventude, homenagens, saúde, fortuna, tudo o que entre vós constitui felicidade eu possuía! O que é, no entanto, essa felicidade comparada à que desfruto aqui?”.

Contudo, quando o Espírito está encarnado vivencia fortemente os apelos do meio, da matéria, que ensinam desde a mais tenra idade a valorizar o sucesso material, o testemunho dos homens, assim sendo a satisfação

que daí advém é muito significativa. Dessa forma, de modo geral cada qual de nós precisa (re) construir dentro de si a satisfação com conquistas mais elevadas. Para que o bem-estar do cumprimento do dever nos baste, e nos ajude a resistir ao desejo de ter a satisfação do reconhecimento dos homens, é fundamental “abstrair-se da vida presente e identificar-se com a vida futura”, tal qual recomenda Allan Kardec. Na verdade, o Codificador não apenas recomenda, mas testemunhou sobre isso ao longo de sua encarnação.

No dia 31 de março deste ano é lembrada a data dos 151 anos da sua desencarnação. É sempre louvável essa comemoração, posto que dá ensejo justamente a rememorar um exemplo de trabalhador, de espírita, de cristão. O exemplo de que é possível mover-se a partir de outras satisfações, as satisfações morais que o fizeram continuar apesar das perseguições, das calúnias, e do abandono que sofreu até mesmo por parte daqueles que pareciam íntimos.

Sua conduta demonstra sua convicção espírita. E não podia ser diferente, visto que ele comenta na sequência do item 3 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “Aquele que prefere ao de Deus o sufrágio dos homens prova que mais fé deposita nestes do que na Divindade, e que mais valor dá à vida presente do que à futura. Se diz o contrário, procede como se não cresse no que diz”.



O mascate e as irmãs Fox

As meninas Fox (Kate e Margareth) ouviam ruídos em sua casa, no vilarejo de Hydesville, em Nova Iorque (EUA). Em 31 de março de 1848, a pequena Kate desafiou, quem estivesse por trás das batidas e ruídos, a repetir os sons que ela produzia com palmas e pancadas. Era o início de uma conversa simples com a inteligência que estava por trás do fenômeno. Por meio de um código de batidas que se ouvia indicando respostas positivas ou negativas aos questionamentos, além do uso do alfabeto por meio de arranhões nas letras, conseguiu-se descobrir a identidade do Espírito que produzia o fenômeno, Charles Rosma, assim como outras informações. Ele disse ter 31 anos quando foi assassinado por antigo morador da atual residência dos Fox, o qual lhe cortara a garganta com uma faca e o enterrara no piso da adega, no porão, a uma profundidade de 10 pés (aproximadamente 3 metros). O motivo foi o de roubar 500 dólares que ele, como mascate, possuía.



No dia seguinte a essa revelação alguns vizinhos escavaram o piso da adega, e após atingirem 1,5m de profundidade encontraram água e pararam. Algum tempo depois retomaram as escavações e encontraram uma tábua, logo abaixo carvão e cal, e finalmente cabelos e alguns ossos humanos, conforme declarado por médico que avaliara tais ossos. Outras escavações foram feitas, mas sempre pairou a dúvida sobre se seria mesmo o corpo de Charles Rosma.

Somente 56 anos mais tarde foi feita a descoberta que provou, acima de qualquer dúvida, que alguém realmente havia sido enterrado na adega da casa dos Fox. Em 23 de novembro de 1904, o Boston Journal, folha não espírita, publicou a notícia de que, após novas investigações na residência dos Fox, foi encontrado um esqueleto humano quase completo entre a terra e os escombros de uma parede da adega que fora demolida. Aquele achado corroborava o depoimento de Margareth, em 11 de abril de 1848, feito à comissão que se formara para investigar os fatos. Junto à ossada estava uma lata do mascate, a qual se encontra em exposição em Lilydale, sede central regional dos espíritas americanos.

Segundo Arthur Conan Doyle, na obra *História do Espiritismo*, provavelmente o criminoso enterrou o corpo com cal virgem no meio da adega, mas se alarmou com a possibilidade de ele ser encontrado por se tratar de um local exposto, e então desenterrou o corpo, ou parte dele, e o enterrou sob uma parede por ser mais escondida no ambiente.



“A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo”

(Espírito André Luiz/Médium Waldo Vieira. Conduta Espírita. Capítulo 11 No Templo)

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140
Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | Equipe Editorial: Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejalir Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevack Csucsuly, Vania Baggio Luz | Revisão: Jeanette De Cnop | Colaboração: Juliana Sípoli Cól e Renata Pascotto | Diagramação e Projeto gráfico: Atilio Cropolato Castanho / Zupti Tiragem: 1.000 exemplares

FALE
CONOSCO



jornallibertador@amemmaringa.org.br
Sugestões, dúvidas e críticas





“A Providência Divina é a lei de Deus sendo executada”

Nesta edição, O Libertador reproduz entrevista sobre Providência Divina concedida por Aline Roland de Jesus ao programa O Espiritismo Responde. Aline reside em Porto Alegre (RS), onde é trabalhadora da Sociedade Espírita Allan Kardec. Também desenvolve atividades de divulgação doutrinária no Paraná. Confira os principais trechos da entrevista.

O Espiritismo Responde: Aline, como nós podemos definir a Providência Divina?

Aline Roland de Jesus: Conforme Allan Kardec coloca na obra A Gênese, realmente essa solicitude se observa nos mínimos detalhes, nas questões de relações; nas decisões que tomamos; nas situações que ocorrem no nosso dia a dia, conosco ou com nossos familiares; em toda a criação, em toda a natureza. É prover aquilo que cada um de nós necessita, aquilo que a criação necessita.

ER: Qual é a contribuição do Espiritismo para a compreensão da Providência Divina?

ARJ: A Doutrina Espírita nos traz a contribuição de uma reflexão raciocinada. Particularmente quanto à Providência Divina, nos auxilia a não entender essa providência como algo místico, no sentido de que Deus provê e nós nos sentamos e aguardamos que as coisas ocorram. Essa Providência Divina se executa a partir das leis de Deus, nosso pai. O trabalho também é uma lei e a providência vai se executar a partir das nossas ações. Somos elementos, agentes executores dessa Providência.

ER: A Doutrina Espírita oferece uma compreensão diferenciada do próprio conceito Deus, não é?

ARJ: Sim, e que nos traz consequências bastante significativas. Na medida em que compreendemos Deus como a inteligência suprema, questionar Seus desígnios é um tanto complicado já que não há inteligência maior do que a de Deus. A definição de que é Deus e a compreensão do funcionamento das leis divinas são reflexões que possibilitam uma caminhada mais segura para nós.

ER: É possível que uma situação aparentemente desafiadora e até angustiada seja um exemplo da Providência Divina em nossa existência?

ARJ: Cada situação que vivemos é um exemplo da Providência Divina em nossa direção. Nosso projeto reencarnatório e a possibilidade de aprendizado no plano material é da Providência Divina. A felicidade só é alcançada a partir

do desenvolvimento das potencialidades da alma e, se essa é uma necessidade, Deus prove como alcançar essa perfeição relativa. Todo caminhar de aprendizado exige muito trabalho, é desafiador, angustiante, muitas vezes doloroso. Desde que nascemos nesta atual existência, aprendemos muitas coisas, como: caminhar, ler, escrever. Cada um desses aprendizados foi extremamente desafiador e mesmo angustiante, mas nos possibilitaram o crescimento. Cada uma dessas situações é a execução da Providência de Deus.

ER: Considerando a nossa dificuldade para compreender que Deus seja infinito, quais estratégias podemos utilizar para concretizar esse raciocínio e torná-lo útil para nós?

ARJ: Compreender em profundidade “que é Deus” é um desafio muito significativo para o nosso nível evolutivo. Cada um dos atributos divinos nos possibilita ter alguma noção, dentro do nosso nível evolutivo, de que Deus é infinito. Allan Kardec, na obra A Gênese, vai propor uma exemplificação. Ele utiliza a imagem de fluido, um fluido inteligente que impregna toda a natureza. E essa imagem que o codificador cria, ele insiste, não é para materializar mas para para que possamos compreender a abrangência de Deus, que é onipotente, eterno, imutável, imaterial, perfeito, e que, por isso, está em todos os lugares e dá conta inclusive das questões menores porque está impregnado em toda a criação.

ER: Considerando que Deus é perfeito, justo e bom, e que a Providência Divina age sempre, qual fica sendo o nosso papel diante da Providência Divina?

ARJ: O nosso papel é exatamente o de agente na execução da Providência Divina. Exatamente por ser perfeito, justo e bom é que nos traz a possibilidade de, a partir da execução de Suas leis, possamos contribuir e assumir nosso papel de cocriadores, de agente dessa Providência. Não significa dizer que porque Deus quer, que é da vontade de Deus, nós não tenhamos liberdade, vontade, livre-arbítrio. A possibilidade que nos é dada, por meio das reencarnações, é exatamente aprender a utilizarmos este livre-arbítrio e atuarmos efetivamente como agentes da Providência Divina.

ER: Vivemos momentos muito difíceis no mundo e no Brasil, e muitas pessoas questionam sobre o que podem fazer. Mas há muita coisa, não é Aline?

ARJ: Fomos criados para alcançar a perfeição relativa e trazemos, portanto, em germe, cada uma das virtudes exemplificadas pelo Mestre Jesus. Temos a possibilidade de atuar cumprindo aquilo que é o adequado, seja nosso papel enquanto profissional, ou dentro dos nossos lares. Muitas vezes, entendemos que esta ou aquela função tem maior expressividade e que se não estamos naquela posição não temos o poder de atuar. No entanto, cada detalhe possibilita um auxílio. Se cumprirmos os nossos menores deveres contribuimos de maneira muito significativa. O modo como a gente conversa com as pessoas, a palavra que é dita e o modo como é dita, cada uma dessas ações possibilita indiscutivelmente auxiliar. E, quantas vezes, assistimos notícias de agressividade e alimentamos, pelo pensamento, essa onda de violência.

ER: E qual a ação e a utilidade da prece, principalmente nesses momentos?

ARJ: A prece é um recurso fundamental e, talvez por não compreendermos sua potencialidade, nem sempre utilizamos ou damos a importância que este recurso tem. Nem sempre fazemos uso da prece como poderíamos. Temos, na literatura espírita, vários exemplos do que a prece pode fazer. Quantas equipes espirituais se mobilizam em atendimento a uma prece que foi realizada. Mas muitas vezes entendemos a prece como um petítorio. Retomando a questão da Providência Divina, essa é a lei de Deus sendo executada. Se a lei da adoração é uma dessas leis e a prece está inserida nessa adoração, é a possibilidade que temos de entrar em comunicação com Deus, de elevar nosso pensamento e, dessa forma, melhor compreender efetivamente o que deveríamos estar pedindo, pelo que deveríamos estar agradecendo e aprender a observar e louvar a criação de Deus.

O hábito da prece nos auxilia a melhor compreender esses desígnios de Deus e a assumir esse papel de alguém que vai contribuir para que se execute a lei de Deus, para nos harmonizarmos com a lei divina.

Não se pode servir a Deus e a Mamom

Mamon é um termo, derivado da Bíblia, usado para descrever riqueza material ou cobiça. O capítulo 16 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, item 2, apresenta a passagem do encontro de Jesus com um moço rico que questiona o Mestre sobre o que deveria fazer para adquirir a vida eterna.

Diante dessa pergunta, Jesus responde que ele deveria guardar (viver) os mandamentos. Afirmando ter guardado os mandamentos desde que chegou à mocidade o jovem questiona o que ainda lhe falta, ao que Jesus responde “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me.”

A narrativa evangélica descreve que, ouvindo essas palavras, o moço se foi todo tristonho, porque possuía grandes haveres. Jesus disse então a seus discípulos: “Digo-vos em verdade que bem difícil é que um rico entre no Reino dos Céus. Ainda uma vez vos digo: É mais fácil que um camelo passe pelo buraco de uma agulha do que entrar um rico no Reino dos Céus.” (Mateus, 19:16 a 24; Lucas, 18:18 a 25; Marcos, 10:17 a 25.)

É preciso analisar com cautela essa narrativa dos evangelistas. Segundo Allan Kardec, se a riqueza fosse obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, conforme se poderia inferir de certas palavras de Jesus interpretadas ao pé da letra, Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, ideia contrária à razão. Sem dúvida, pelos arrastamentos a que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria, por excitar o orgulho, o egoísmo e a vida sensual. É o laço mais forte que prende o homem à vida material e lhe desvia os pensamentos da vida espiritual.

Quando Jesus respondeu ao moço que o inquiria sobre os meios de ganhar a vida eterna, “Desfaze-te de todos os teus bens e segue-me”, não pretendeu, decerto, estabelecer como princípio absoluto que cada um deva despojar-se do que possui nem que a salvação só a esse preço se obtém, mas apenas desejou mostrar que



o apego aos bens terrenos é um obstáculo ao progresso espiritual.

Aquele moço, com efeito, julgava-se quite porque observara certos mandamentos, mas no entanto se recusava à ideia de abandonar os bens de que era dono. Seu desejo de obter a vida eterna não ia até o extremo de adquiri-la com sacrifício. O que Jesus lhe propunha era uma prova decisiva, destinada a expor o íntimo do seu pensamento. Ele podia, sem dúvida, ser um homem perfeitamente honesto na opinião do mundo, não causar dano a ninguém, não maldizer do próximo, não ser vão nem orgulhoso, honrar a seu pai e a sua mãe, mas não tinha a verdadeira caridade; sua virtude não chegava até a abnegação. Foi isso o que Jesus quis demonstrar. Fazia uma aplicação do princípio: “Fora da caridade não há salvação.”

A riqueza é um meio de experimentar moralmente o homem, e, ao mesmo tempo, é poderoso meio de ação para o progresso. Deus não quer que ela permaneça improdutiva por longo tempo, e por isso incessantemente a desloca. Cada um tem de possuí-la para se exercitar em

utilizá-la e demonstrar que sabe fazer uso dela. A origem do mal reside no egoísmo e no orgulho. Os abusos de toda espécie cessarão quando os homens se regerem pela lei da caridade.

Se todos nos colocássemos como usufrutuários dos bens materiais, teríamos uma vida mais tranquila e não invejaríamos a riqueza do próximo, pois cada ser humano está colocado no devido lugar e na devida circunstância para sua evolução espiritual.

Refletindo sobre os ensinamentos espíritas, deveríamos nos conscientizar de que, se temos na presente encarnação uma situação que nos proporcione maior conforto material, seria necessário aproveitar a oportunidade para praticar a lei de justiça, amor e caridade.

O desapego, porém, não é dar tudo o que temos, mas saber ter sem nos prendermos a isso. É estar no mundo sem ser do mundo. Procedendo dessa maneira conquistaremos a verdadeira propriedade, aquela que nenhum ladrão roubará, porque representará um patrimônio intransferível de nossas conquistas interiores: o progresso espiritual.

O tempo dos escândalos

Não podemos negar o poder devastador dos escândalos que se hão abatido sobre o dorso da Humanidade, máxime nesses dias presentes do mundo.

Parece que um vendaval, de proporções gigantescas, vem arrastando para o chão comum as mais respeitáveis instituições do Planeta e os mais destacados vultos das diversas sociedades, seja qual for a dimensão social e econômica em que se vejam.

No bojo de todos esses escândalos têm estado presente o poder do dinheiro, a pressão do sexo em desalinho e a cobarde ação das drogas de tropismo neuropsíquico, o que é enormemente lamentável.

Quando a Terra adentra o terceiro milênio, após Jesus-Cristo, não nos cabe outra posição – os que afirmamos os compromissos assumidos com o Cristo – senão refletir, maduramente, a respeito do modo como poderemos contribuir para minorar, quando não pudermos eliminar, o peso desses escândalos ao nosso redor.

É certo que os espíritas não somos, sozinhos, responsáveis pela redenção do mundo. No entanto, considerando o avultado conjunto de informações que temos recebido, dispomos dos conhecimentos indispensáveis para elaborar projetos de educação, de sensibilização, de aclaramento e de informação sobre a vida no Planeta, uma vez que nos cabe o dever de espalhar o luminoso pensamento espírita, seguindo a proposta de Jesus para que não ocultássemos sob o módio o archote da verdade.

Cumpre-nos evitar a rota dos escândalos no nosso meio espírita, tratando cada companheiro de

incrementar o sentimento fraternal, estruturando um relacionamento que, em verdade, nos permita ser identificados como discípulos do Nazareno, pelo bem-querer que nos una no trabalho feliz.

Nesses tempos de exploração midiática desses tormentosos escândalos, é dever do espírita fugir de comprometer-se com situações dificultosas que acabem por expor, de maneira negativa, o trabalho que, a duras penas, tantos seareiros elevaram ao nível da respeitabilidade pública: a formação do Movimento Espírita.

Urge o cuidado para com a vida familiar, profissional e social como um todo. Vale precaver-se, nobremente, no campo dos negócios, das lidas várias que nos apresentem como cidadãos ou cidadãs espíritas. Tudo isso caracteriza o empenho da vigilância em nossa vida particular.

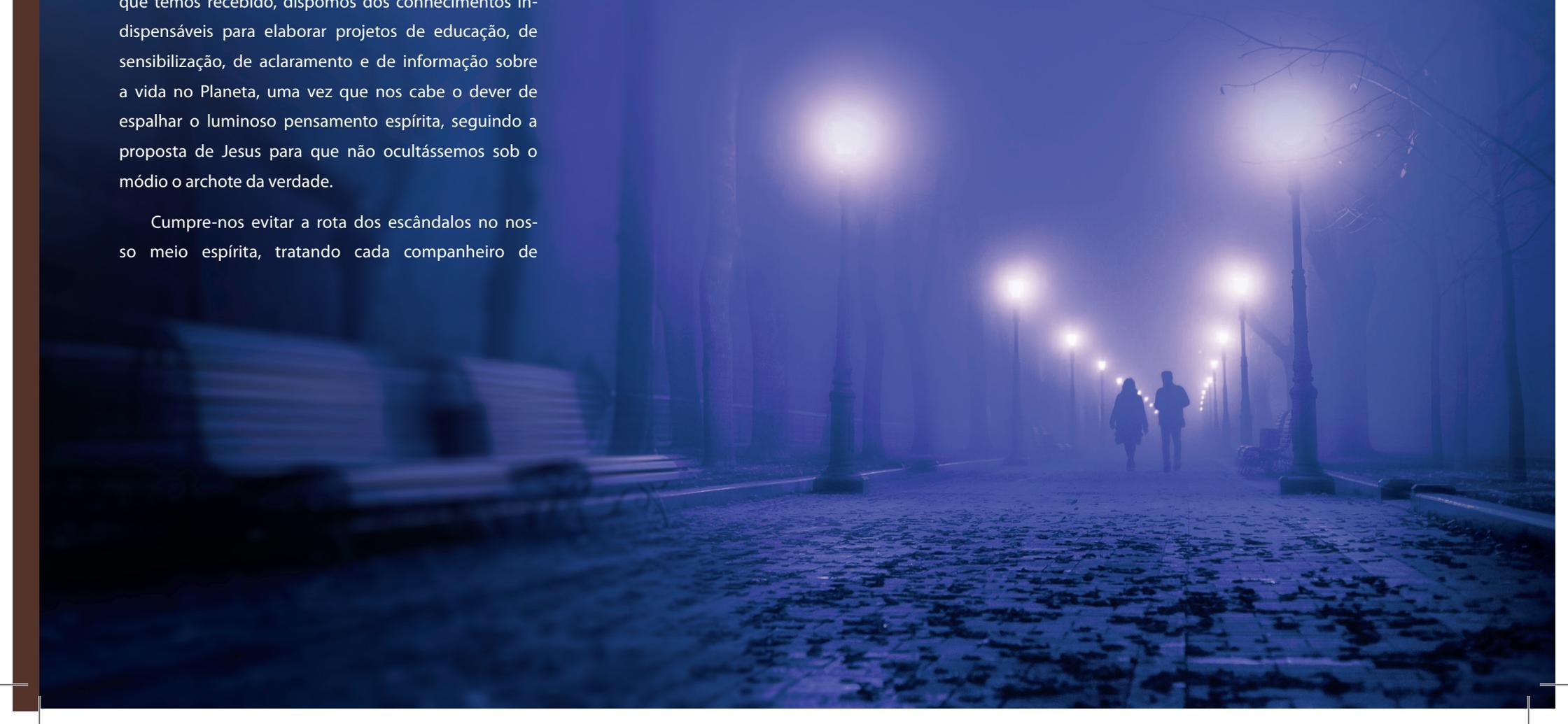
Dessa maneira, sem pretensões messiânicas de desear salvar o mundo, cabe-nos atuar com toda a dignidade possível, não para que sejamos vistos pelos outros, mas para que mantenhamos em paz a nossa consciência, no cumprimento do dever. A observação de nossas vidas pelos outros tornar-se-á mera consequência da vida em sociedade.

Porém, no caso em que nos vejamos presas de alguma ocorrência complexa, expondo-nos de modo indevido, que não alimentemos qualquer nódoa de orgulho e que nos penitenciemos diante daqueles merecedores do nosso respeito, batendo o pó resultante da queda e retomando a marcha, pois somente tropeça aquele que está caminhando.

A partir daí, trataremos de manter cuidado maior com os obstáculos que espreitam a rota dos caminhantes. Sem desalento injustificável, retomemos o passo do equilíbrio e da harmonia, posto que saber voltar atrás, rogar perdão e recomeçar, nobremente, são pontos que, igualmente, fazem parte da vida.

Nesses tempos que tanto privilegiam os escândalos nefastos, que possamos nós, espíritas, também escandalizar fazendo exatamente o que há muito tem estado fora de moda: estudar e trabalhar, servir e amar, promovendo o bem e nos tornando bons, o sal da Terra, na visão de Jesus.

Fonte: Espírito Camilo. Médium Raul Teixeira.
O tempo de Deus. Capítulo 24.



Glorificando o nome de Deus

O professor contou, em aula, que, no princípio da vida na Terra, quando os minerais, as plantas e os animais souberam que era necessário santificar o nome de Deus, houve da parte de quase todos um grande movimento de atenção.

Certas pedras começaram a produzir diamantes e outras revelaram ouro e gemas preciosas.

As árvores mais nobres começaram a dar frutos. O algodoeiro inventou alvos fios para a vestimenta do homem.

A roseira cobriu-se de flores. A grama, como não conseguia crescer, alastrou-se pelo chão, enfeitando a Terra.

A vaca passou a fornecer leite. A galinha, para a alegria de todos, começou a oferecer ovos. O carneiro iniciou a criação de lã. A abelha passou a fazer mel.

E até o bicho-da-seda, que parece tão feio, para santificar o nome de Deus fabricou fios lindos, com os quais possuímos um dos mais valiosos tecidos que o mundo conhece.



Nesse ponto da lição, como o instrutor fizera uma pausa, Pedrinho perguntou:

— Professor, e que fazem os homens para isso?

O orientador da escola pensou um pouco e respondeu:

— Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria, cultivando o bem e fugindo ao mal. As pessoas que se consagram às tarefas da fraternidade, compreendendo os semelhantes e auxiliando a todos, são as almas acordadas para a luz e que louvam realmente o nome de nosso Pai Celeste.

E, concluindo, afirmou:

— O Senhor deseja a felicidade de todos e, por isso, todos aqueles que colaboram pelo bem-estar dos outros são os que santificam na Terra a sua Divina Bondade.

Fonte: Médiun Francisco Cândido Xavier. Espírito Meimei. *Pai Nosso*. Capítulo 7 - Glorificando o Santo Nome.

Evangelização Espírita Infanto-Juvenil em 2020

A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil da AMEM encerrou as atividades, em 2019, com sua tradicional Mostra de Fim de Ano. Realizada no auditório Allan Kardec, no dia 1º de dezembro, a Mostra contou com teatro, salas dos ciclos decoradas com os aprendizados do ano todo, e sala temática dos dois principais eventos da Infância e da Juventude, o Enconfie e o Enjuvesp.

O Grupo de Estudos da Família também integrou a Mostra, com apresentação dos resultados de seus estudos em torno da obra *Nosso Lar*.



Esse também foi o tema norteador das atividades da Evangelização em comemoração aos 75 anos de lançamento da obra.

Em 2020, as atividades da Juventude Espírita Leopoldo Machado serão retomadas no sábado, dia 18 de janeiro, das 18h às 20h. As atividades da infância espírita retornam no dia 9 de fevereiro, juntamente com o Grupo de Estudos da Família.



13º Enjuvesp

Jovens de Maringá e região se reúnem no 13º Encontro de Juventudes Espíritas da Inter-regional Noroeste, nos dias 22 a 24 de fevereiro de 2020, em Campo Mourão (PR).

O encontro, que obedecerá ao tema “Jovem: tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração”, terá a coordenação doutrinária de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas de Porto Alegre (RS). A coordenação geral do evento é do Departamento de Infância e Juventude da Inter-regional Noroeste.

Participam do encontro jovens das regiões de Maringá, Paranavaí, Campo Mourão e Umuarama que participaram das prévias de juventude realizadas em 2019. A primeira prévia, realizada em maio, teve como tema “Ser Jovem Espírita”, e tratou dos deveres do jovem espírita para consigo mesmo, com o próximo e com Deus, bem como a importância de cumpri-los. A segunda prévia, realizada em outubro, que teve como

tema “Servindo de todo o coração”, objetivou a compreensão do valor de serem cumpridos os deveres com dedicação, resignação, alegria e amor.

A participação dos jovens nesses eventos se dá por meio de inscrição, visto que o participante precisa atender a alguns critérios, entre eles frequência à Juventude Espírita.



Qualificação de Dirigentes de Grupos de Estudos e de Palestras da AMEM

Em abril começa a segunda edição do Curso de Qualificação de Dirigentes de Grupos de Estudos e de Palestras da AMEM. O curso faz parte do Projeto de Qualificação homônimo, aprovado em caráter permanente pelo Conselho Deliberativo da Casa. O projeto e o curso, que estão sob responsabilidade do Departamento Doutrinário, têm coordenação doutrinária de Sandra Della Pola. O primeiro curso foi realizado do início de outubro de 2015 até março de 2020. O Projeto de Qualificação prevê que as edições do curso sejam acompanhadas também por grupos de estudo semanais.



XXII Conferência Estadual Espírita

Entre os dias 13 e 15 de março de 2020 será realizada a XXII Conferência Estadual Espírita, no Expotrade, em Pinhais (PR). O tema central será "O homem, a consciência e Deus". Os conferencistas serão: Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeida, André Trigueiro, Haroldo Dutra Dias e Sandra Borba. A Conferência se estenderá ao interior do Estado, com a participação ainda de Alessandro Viana Vieira de Paula, Cesar Braga Said e Sandra Della Pola. O evento é promovido gratuitamente pela Federação Espírita do Paraná. Para fazer frente às despesas, a Federativa criou o "Clube dos Amigos da Conferência", por meio do qual é possível realizar contribuições financeiras ao evento. Quem desejar ser um colaborador basta acessar o endereço eletrônico <http://www.conferenciaespirita.com.br/>, onde também é possível conferir todos os detalhes do evento.



Estudo da Doutrina Espírita

Neste ano terá continuidade, na 7ª URE (União Regional Espírita), a atividade de multiplicação do Segundo Ciclo do Programa de Qualificação do Trabalhador Espírita da Federação Espírita do Paraná. A qualificação continua, para os já inscritos, em duas turmas, uma aos sábados à tarde, na AMEM; e outra no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos, aos domingos pela manhã. As datas pré-agendadas para o ano já foram divulgadas aos participantes.

O segundo ciclo do Programa de Qualificação do Trabalho da FEP teve início em 2018 com sua 1ª fase, a formação de multiplicadores. De 2019 até meados deste ano desenvolve sua 2ª fase, com a multiplicação em todas as regiões do Estado, conforme ocorre na 7ª URE. Logo após serão enviados representantes regionais, por área, para a realização da 3ª fase, a de formação de multiplicadores de cada setor, como Departamento de Infância e Juventude, Atendimento Espiritual, Assistência e Promoção Social Espírita, Mediunidade, Comunicação Social e Estudo da Doutrina Espírita. Finalmente, em 2021 o Projeto entrará em sua 4ª e última fase, a da multiplicação por áreas nas respectivas regiões, inclusive na 7ª URE.

Vamos estudar juntos?



A AMEM está com inscrições abertas para o Curso Sistematizado da Doutrina Espírita, realizado às segundas-feiras, às 20h. O curso terá início em 10 de fevereiro, com uma nova turma do Módulo 1 e a continuidade dos Módulos 2 e 3 para todos os que já concluíram os módulos imediatamente anteriores. Também terá continuidade o grupo de estudos de O Livro dos Espíritos, realizado em dois anos, para os que concluíram o Módulo 3. "No final do ano vimos, com grande alegria, o sorriso de todos aqueles que concluíram mais um módulo de estudos da Doutrina Espírita. Este também é um momento ainda mais feliz, quando abrimos as inscrições para iniciar mais um ano de estudos. Estamos esperando sua inscrição. Vamos estudar juntos?", convida Ivone Csuculy, diretora do Departamento Doutrinário da AMEM.

Da Lei de Sociedade

Em certa ocasião os fariseus, apegados à forma exterior, aproximaram-se de modo provocativo de Jesus perguntando qual o mandamento maior da Lei, ao que Jesus respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração... este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo...*" (Mateus, 22: 34 a 40).

No episódio, a afronta demonstra as dificuldades da convivência, enquanto a resposta indica a necessidade da vida social: somente é possível amar ao próximo se vivermos juntos. Portanto, a lei de sociedade é uma lei divina: "Deus fez o homem para viver em sociedade" (*O Livro dos Espíritos*, questão 766).

Na convivência, ante as diferenças suprimos as necessidades e limitações uns dos outros, e também somos estimulados a exercícios morais de tolerância, de paciência, de indulgência, que embora possam ser desagradáveis oportunizam nosso progresso intelectual e moral.

Por isso, isolar-se para afastamento de influências prejudiciais do mundo, em vez de escolha nobre, seria uma atitude egoísta: deixaríamos de dar a nossa contribuição e de receber as contribuições dos outros, privando-nos de provas que, se bem vividas, permitiriam alcançar resistências morais e progresso.

Naturalmente não seria violação à lei de sociedade isolar-se em atos de abnegação, em socorro ao próximo, ou temporariamente para maior recolhimento e sintonia com os benfeitores espirituais.

No entanto, no dia a dia, apesar das dificuldades, pelas próprias necessidades materiais e evolutivas, precisamos viver juntos, até porque "a vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades". A bondade, a maldade, a doçura, a violência, a benevolência, a caridade, o egoísmo, a avareza, o orgulho, a humildade... em uma palavra,

tudo o que constitui o homem de bem ou o perverso tem por móvel, por alvo e por estímulo as relações do homem com seus semelhantes. "Para o homem que vivesse insulado não haveria vícios nem virtudes; preservando-se do mal pelo insulamento, o bem de si mesmo se anularia." (*O Céu e o Inferno*, 1ª Parte, Cap. III, item 8).

Ou seja, na convivência é que percebemos as nossas tendências: quando dizemos que o outro nos irritou, em verdade não foi ele quem o fez, mas nosso orgulho é que aí se expressou, e passamos a notar as próprias fraquezas morais a corrigir. Especialmente no núcleo social mais próximo, o familiar, é que se revelam de maneira mais evidente as nossas características, sendo a família, pois, a base da vida social, de tal forma que o relaxamento dos seus laços geraria para a sociedade um aumento do egoísmo (*O Livro dos Espíritos*, questão 775).

Na família temos as primeiras experiências, os desafios iniciais que nos prepararão para, mais tarde, expandir os laços na convivência com o próximo, nas relações profissionais, religiosas, e mesmo no novo núcleo familiar que venhamos a constituir. É, pois, a primeira escola educativa para o Espírito que deve ser preservada, pois, conforme o Espírito Joanna de Ângelis, "quando a família periclita, por esta ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro..." (*Estudos Espíritos*, Cap. 24 – Família).

Precisamos, assim, valorizar o núcleo familiar e aprender a viver bem nele e na sociedade em geral, pois aí somos impulsionados a encontrar Espíritos afins, que nos vitalizam e estimulam na jornada, e também Espíritos antipáticos, de difícil convivência. Em uma situação ou noutra, somos estimulados ao exercício da lei de amor, um grande desafio mas valorosa oportunidade que Deus nos dá para superação do egoísmo e para a evolução moral, individual e coletivamente.



SUGESTÃO DE LIVRO

Nesta edição comentamos a 7ª, a 8ª e a 9ª obras da coleção "A vida no mundo espiritual", psicografadas por Francisco Cândido Xavier e ditadas pelo Espírito André Luiz.

Entre a Terra e o Céu

O Espírito André Luiz nos traz a comovedora história de uma família comum, contada não somente do ponto de vista material mas também sob o ângulo espiritual. A narrativa demonstra o quanto o ciúme pode ser perturbador, mesmo após a morte do corpo físico. O livro mostra as ligações existentes entre os familiares desde suas últimas reencarnações, e comprova que não existe o acaso, pois a Lei Divina atua em cada ação que realizamos. Por fim, demonstra o poder da prece sobre o clã familiar e as mudanças que ela é capaz de fomentar.



Nos Domínios da Mediunidade

Esta obra é de grande valor para todos que querem aprender mais sobre a mediunidade, com a demonstração da possibilidade de comunicação entre os Espíritos encarnados e os desencarnados.

O Espírito André Luiz explica, com vários exemplos, diferentes tipos de mediunidade: efeitos físicos, psicofonia, psicografia, psicometria, clarividência, clariaudiência, entre outros. O livro deixa clara a importância das reuniões mediúnicas e o compromisso que todos os trabalhadores devem ter nessa atividade tão valorosa. É também instrutivo no sentido de demonstrar como a invigilância pode favorecer a influência dos Espíritos imperfeitos.



Ação e Reação

Neste livro consta que os Espíritos André Luiz e Hilário permaneceram alguns anos em uma instituição que atendia a Espíritos sofrendores desencarnados em região próxima à crosta terrestre. Demonstra a atuação da Lei Divina, especificamente no que se refere à lei de causa e efeito, que age em todos nós, Espíritos imortais perfectíveis. Mostra o que ocorre nas regiões inferiores do planeta e o quanto um Espírito culpado sofre as consequências dos seus erros passados. Mas também comprova, por exemplos analisados, o quanto o que fazemos de bom hoje pode transformar nosso futuro para melhor.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h